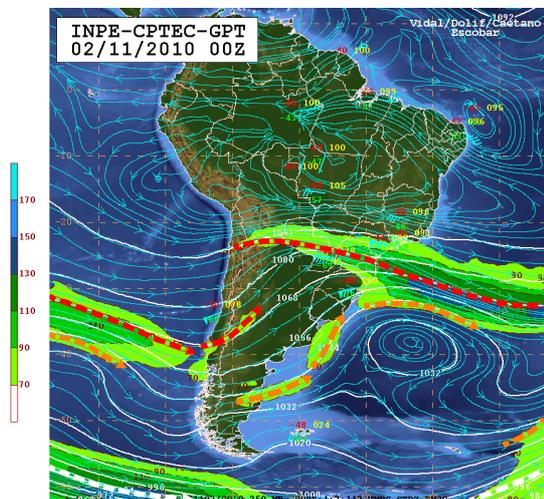




## Análise Sinótica

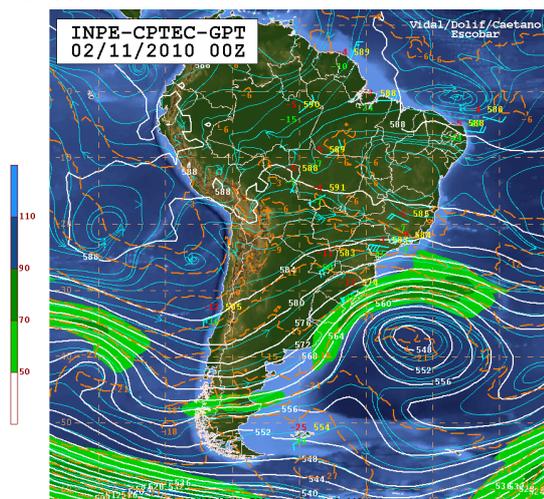
02 November 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



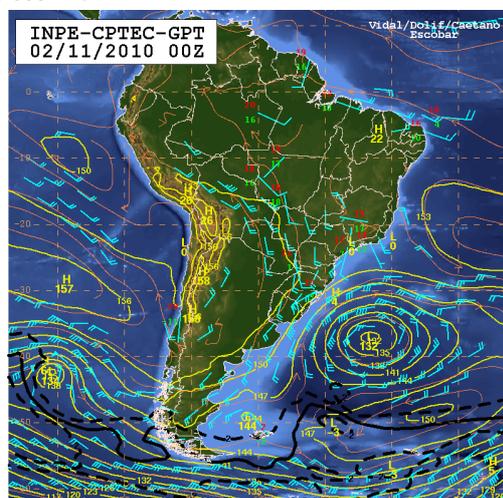
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (02/11), nota-se que o padrão de bloqueio observado nas últimas análises já começa a desconfigurar-se. Porém, observa-se sobre o Atlântico entre as longitudes de 50W e 20W um escoamento ciclônico e anticiclônico. O vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) encontra-se centrado em torno de 39S/42W, e estende um cavado em direção ao sul do Brasil e Paraguai. Este VCAN é contornado pelo ramo norte do Jato Polar no oceano, o que representa uma entrada de ar frio mais significativa nesta latitude. Este padrão favorece a presença de um sistema frontal em superfície, também no oceano. Já o cavado, ajuda a manter a nebulosidade mais estratiforme entre parte do MS, SP e sul de MG. Além disso, nota-se também a bifurcação do Jato Polar no Atlântico, devido ao resqúcio da circulação com características de bloqueio. O Jato Subtropical encontra-se desde o continente até o Atlântico, passando pelo Paraguai e sul do Brasil, com curvatura ciclônica (associada a presença do cavado). Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica no centro-norte do país. Este sistema anticiclônico gera difluência do escoamento, e consequentemente divergência, que aliada aos fatores termodinâmicos colabora para a instabilidade observada na imagem de satélite. Este padrão faz parte da configuração que dá suporte a Zona de Convergência do Atlântico Sul (vide carta de superfície). A sul de 55S atua o ramo sul do Jato Polar, mostrando que a área mais baroclínica encontra-se dentro de sua posição climatológica.

### Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta de nível médio da 00Z de hoje (02/11), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. Nota-se o vórtice ciclônico (VC) posicionado em torno de 39S/42W, com o cavado estendendo-se até o sul do Brasil. Através do posicionamento deste sistema, nota-se que este encontra-se barotrópico equivalente. Também, o VC citado tem temperatura de -21C em seu núcleo e ventos mais intensos ao seu redor. Nota-se também neste nível, o escoamento anticiclônico à sudeste deste VC. Sobre o Pacífico, entre 10 e 50S observa-se um pequeno dipolo (ciclônico/anticiclônico). Percebe-se intensa baroclinia associada a presença de sistemas frontais transitentes, principalmente ao sul de 50S em todo o domínio, associada ao posicionamento do ramo sul do Jato Polar. No Nordeste Brasileiro (NEB) observa-se um anticiclone, que gera movimento subsidente e inibe a formação de nebulosidade significativa.

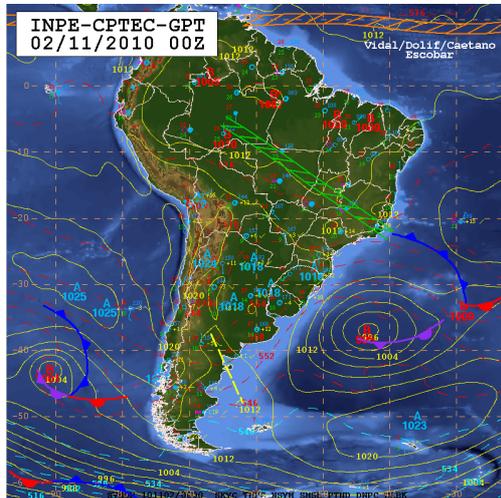
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z de hoje (02/11), nota-se a presença da área de baixa pressão, já citada nos demais níveis, à leste da Província de Buenos Aires. No centro dessa baixa pressão é observado forte gradiente de pressão, mostrando um sistema intenso, e consequentemente ventos fortes. Neste nível também observa-se um empilhamento na vertical do sistema, mostrando que este encontra-se barotrópico equivalente. Nota-se sobre o Pacífico, em torno de 30S, um escoamento anticiclônico, associado a ASPS. Mais a sul, nota-se um sistema ciclônico, com 1370 mgp no centro e ventos fortes associados. Este sistema é reflexo do que é observado em altitude. No interior do continente nota-se ventos de sul, associados a circulação do anticiclone migratório, que promove a incursão de um ar relativamente frio e seco. Observa-se a sul de 50S a presença de ventos intensos e com forte gradiente de altura geopotencial, assim como o ar mais frio, visto pela isoterma de 0C. Isto indica a área preferencialmente dominada por uma baroclinia mais evidente, que está de acordo com a climatologia.

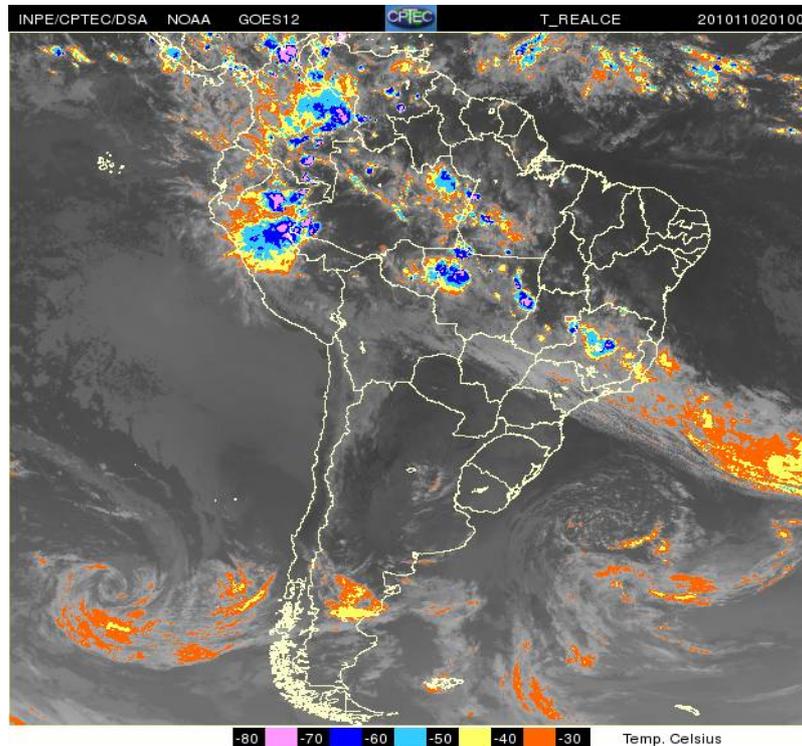


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (02/11), nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o sul do AM, Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Através da imagem de satélite pode-se verificar o alinhamento das nuvens, com alguns sistemas convectivos embebidos. Um sistema frontal encontra-se no oceano Atlântico, que tem ciclone de 1009 hPa em torno de 32S/29W. A sudoeste deste sistema, nota-se um ciclone totalmente ocluso, associado ao sistema em altitude e nível médio. Este ciclone tem núcleo de 996 hPa em 38S/43W, e estava acoplado ao primeiro sistema, mas nesta análise eles se desacoplaram. No interior do continente, observa-se a atuação do anticiclone migratório de fraca intensidade, com núcleo de 1018 hPa sobre o centro da Argentina. Este sistema tem associado um ar mais seco do que frio, uma vez que não observou-se uma queda muito significativa de temperatura, mas principalmente de Td. Além disso, este sistema é um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que está centrada por volta de 34S/82W, com valor pontual de 1025 hPa, um pouco fora de sua posição climatológica, mas já retornando. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está a leste de 10W, mas nota-se um braço deste sistema sobre a costa do Nordeste. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 9 e 10N no Atlântico e no Pacífico.

## Satélite



02 November 2010 - 00Z



## Previsão

Nesta terça-feira (02/11) o padrão observado em altitude (anticiclone) e em nível médio (cavado), assim como o sistema frontal no oceano, condicionará a atuação da ZCAS nos próximos dias, pelo menos até a quinta-feira (04/11). Com o aumento da nebulosidade as temperaturas máximas poderão sofrer uma pequena queda, principalmente no Sudeste e sul da BA. Como esperado de configuração de ZCAS, no Nordeste e Sul do país haverá ausência de nebulosidade, enquanto este sistema atuar. Um pouco mais a sul da ZCAS e na faixa leste do Sudeste, poderá haver um pouco mais de nebulosidade devido a advecção de ar mais frio, e de sudeste que vem do oceano, respectivamente. Nas serras gaúchas e catarinense, com a entrada do anticiclone migratório, e principalmente a perda radiativa, as temperaturas mínimas estarão baixas na quarta-feira (03/11). À partir de sexta-feira (05/11) o padrão de ZCAS desconfigurará e poderão ocorrer pancadas de chuva em grande parte do país, exceto no Nordeste. Um sistema frontal, que deverá se formar na quinta-feira, à leste do RS atuará no oceano, mas deverá influenciar parte do Sul do país, e nas demais áreas a circulação ciclônica em altitude, juntamente com o padrão termodinâmico favorecerá a instabilidade. As principais diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo são em relação ao posicionamento da ZCAS para 48hs, quando o ETA coloca a ZCAS mais a sul do que o modelo GFS. Em 72hs eles voltam a se aproximar. Em relação ao sistema frontal, há algumas discrepâncias no posicionamento para 120hs e de intensidade do ciclone extratropical associado para 96hs.

<br>

Elaborado pela meteorologista Caroline Vidal.

